

## MULTIDISCIPLINARIDADE

Uma revista científica multidisciplinar nas áreas de ciências biológicas e da saúde apresenta vantagens – e algumas desvantagens.

A veiculação de variados assuntos em um mesmo volume permite atender a um maior número de leitores e, mais importante, promove uma interação espontânea de áreas afins. A procura de um artigo de interesse específico nessas revistas resulta em um olhar mais abrangente sobre outros assuntos que, muitas vezes, e surpreendentemente, apresentam uma estreita relação com aquele interesse específico que se procurava. Assim, essas revistas permitem uma ampliação dos horizontes do pesquisador e podem induzir à elaboração de novas e oportunas hipóteses dentro do seu próprio campo de interesse.

Por outro lado, atualmente existe uma tendência à concentração do saber específico em publicações especializadas. Trata-se de uma decorrência natural do aprimoramento da tecnologia investigativa e dos avanços da comunicação ocorridos nas últimas décadas.

Neste sentido, as revistas multidisciplinares sofrem certo ostracismo devido à sua abordagem ampla. Entretanto, existe espaço e razão para a existência e, mais que isto, coexistência de ambas as tendências. O que permite esta coexistência, e é fator integrador, é sua ampla indexação nas bases de dados – ferramenta democratizadora que expõe amplamente a produção científica ao olhar criterioso dos pesquisadores. Tanto isto é verdade que o acesso mais frequentemente utilizado a esses instrumentos é por via de palavras-chave e não por título de periódico.

Entretanto, os critérios de indexação nessas bases têm se demonstrado confusos e herméticos. Desta forma, entre o autor, o editor e o leitor – os elementos primordiais no processo de produção, divulgação e apropriação do saber científico – surge um quarto elemento que tende a desestabilizar esta linha natural e necessária. São as instituições indexadoras e/ou qualificadoras de periódicos. Sem uma razão aparente, elas estão perturbando o fluxo natural da divulgação científica. Mesmo que tenham elogiáveis propósitos éticos e qualitativos, até o momento suas intervenções têm-se demonstrado equivocadas e deletérias. Aparentemente, essas instituições ainda não conseguiram definir

critérios claros, tanto qualitativos como quantitativos, para ordenar suas listas de periódicos selecionados. Exatamente as publicações multidisciplinares têm sofrido certa dose de estigma, uma vez que se percebe uma dominância do periódico especializado como o paradigma da qualidade e relevância na contribuição científica. Se esses gestores refletissem adequadamente, veriam que o leitor, mais que o autor e o editor, é o juiz unânime e mais confiável. Desta forma, torna-se inconveniente que um grupo, muitas vezes não representativo, detenha o poder de disponibilizar nestas bases de dados este ou aquele periódico, uma vez que os periódicos não incluídos estarão fora do acesso da comunidade científica para exercer seu papel universal de avaliador maior.

Marcos da Cunha Lopes Virmond  
*Editor*